

## IMPACTOS DO “TEMPO CASA” E “TEMPO ESCOLA” NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

**RESUMO:** No início de 2020, a pandemia de Covid-19 levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma emergência sanitária global. A educação, já enfrentando muitos desafios, rapidamente adotou o ensino remoto, mantido ao longo do ano letivo. Assim, mesmo com a persistência da pandemia, em dezembro de 2020, o governo do Estado de Santa Catarina emitiu o Decreto nº 1.003, estabelecendo a retomada gradual das aulas presenciais para 2021. Com o objetivo de garantir a segurança, as escolas adotaram o Plano de Contingência Escolar para a COVI D-19 (PlanCon-Edu/COVID-19), definindo as diretrizes sobre as normas sanitárias e de distanciamento social. À Secretaria de Estado da Educação coube a implementação de medidas rigorosas, destacando-se o modelo “Tempo Casa” e “Tempo Escola”, para turmas com mais de 50% de lotação na sala de aula. Mediante o contexto apresentado, o problema central deste estudo é investigar a percepção dos professores sobre os efeitos da implementação do “Tempo Casa” e “Tempo Escola” na qualidade da aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos em duas turmas do 2º ano dos Anos Iniciais de uma escola pública estadual localizada no município de Jaguaruna/SC. Busca-se explorar como a implementação desses “tempos” pode ter influenciado a qualidade da aprendizagem da leitura e da escrita das crianças que passaram pelo ensino remoto em 2020. A Teoria Histórico-Cultural serve como base teórica deste estudo, a partir da mobilização dos conceitos de Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), mediação, internalização e interação social. Tais conceitos influenciam diretamente a prática pedagógica em sala de aula e são essenciais para compreender a implementação dos “tempos” pelos professores em suas práticas pedagógicas. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando-se entrevistas semiestruturadas como método de coleta de dados. Os resultados indicam que a divisão da sala em grupos para o “Tempo Casa” e “Tempo Escola” proporcionou uma abordagem híbrida, mesclando os ensinamentos presencial e remoto. Contudo, essa abordagem enfrentou desafios significativos. A avaliação diagnóstica inicial revelou que aproximadamente um terço das crianças enfrentava sérias dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, enquanto a maioria demonstrou um desenvolvimento satisfatório e uma minoria já estava em um nível mais avançado no processo de alfabetização. Os professores atribuíram o impacto negativo na aprendizagem à falta de apoio familiar e à escassa participação durante as aulas remotas. O processo de recomposição das aprendizagens mostrou-se desafiador, especialmente devido às restrições de distanciamento social, que afetaram a interatividade e a colaboração entre os alunos. A falta de apoio familiar para a realização das atividades no Tempo Casa também foi identificada como um desafio considerável. Diante disso, destaca-se a urgência de implementação de políticas e estratégias que possam contribuir para preencher as lacunas de aprendizado que ainda persistem.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Tempo Casa, Tempo Escola. Aprendizagem. Práticas Pedagógicas.